

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UM NECESSÁRIO DIÁLOGO ENTRE DISCIPLINAS

Profa. Dra. Cláudia Maria Bokel Reis¹

Prof. Dr. Sergio Luiz Baptista da Silva²

O presente dossiê da Revista Contemporânea de Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como tema a discussão da formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras. Ele é fruto dos textos apresentados para os Anais do I Colóquio Internacional de Formação Inicial e Continuada de Professores de Línguas Estrangeiras (I CIFLE), realizado entre os dias 16 e 17 de março de 2012, no Campus da Praia Vermelha/UFRJ. O I CIFLE foi idealizado pelo FORPROLI (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação de Professores de Línguas) e pelo Consulado da França do Rio de Janeiro. Esta realização se inseria no âmbito da Semana da Francofonia³.

O I CIFLE teve como objetivo refletir sobre a formação do professor de Línguas Estrangeiras (doravante LE) no Brasil e no exterior, com a finalidade de estabelecer um diálogo mais profundo entre os saberes da prática e os saberes da academia, no intuito de melhor compreender este campo de atuação profissional, ampliar nossas perspectivas de diálogo e trabalho com os saberes da prática docente. Além disso, este evento fomentou o diálogo intercultural sobre as questões relacionadas à formação inicial e continuada dos professores de língua estrangeira, estabelecendo um intercâmbio entre estudantes, professores e pesquisadores que atuam nesta área. É importante salientarmos que este colóquio não estava exclusivamente direcionado aos estudantes, professores e pesquisadores de francês como língua estrangeira, mas também aos de outros idiomas, como o alemão, espanhol, grego,

¹ Professora Adjunta III de Didática Especial e Prática de Ensino de Português-Inglês, Faculdade de Educação – UFRJ. Contato: c.bokel@ufrj.br. Coordenadora do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação de Professores de Línguas (FORPROLI).

² Professor Adjunto II de Didática Especial e Prática de Ensino de Português-Francês, Faculdade de Educação - UFRJ. Contato: serggioluiz@uol.com.br. Vice-coordenador do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação de Professores de Línguas (FORPROLI).

³ Entende-se por Francofonia os países que utilizam a língua francesa como língua de expressão cultural e política. A Semana da Francofonia tem por objetivo divulgar as culturas dos diversos países francófonos através de atividades variadas dentro de uma perspectiva multicultural, já que em 20 de março é instituído o Dia da Francofonia.

inglês, italiano, japonês, latim, libras (entre outros), que compõem o largo espectro de formação de professores de línguas estrangeiras no país.

Esse espaço dialógico promoveu a comunicação entre áreas tradicionalmente separadas em setores responsáveis pelos estudos das diferentes línguas e das diferentes literaturas estrangeiras. Junto a isso, a maior contribuição que este colóquio almejou oferecer é a ampliação do escopo de pesquisa, reflexão e debate acerca da formação inicial e continuada de professores de línguas, visto que a maioria dos eventos na área tende a focalizar aspectos específicos da linguagem em discussões que não dialogam com os espaços de formação e atuação docente.

Temos que admitir que proporcionar através do diálogo entre as diferentes áreas que circundam o universo do ensino/aprendizagem de LE aponta para uma visão ampla e complexa dos fenômenos linguísticos, literários e culturais, o que significa dizer, em outras palavras, que as diferenças ideológicas, construídas através dos discursos que sustentam tal ideia, exigem o constante (re)posicionamento dos sujeitos em relação ao jogo de poderes que se veicula por meio da linguagem. No entanto, nos parece que esta discussão tem ficado apenas no âmbito universitário e o CIFLE pretende justamente ampliar essa discussão atingindo outros espaços que também atuam nos diferentes ambientes onde as LEs se instalam. Assim, concordando com Morin (2010), salientamos que tal articulação, instaurada apenas dentro dos muros da universidade, necessita alargar-se para que possamos não somente desenvolver, mas ampliar e consolidar o espaço de ensino de línguas estrangeiras no país, para que se torne efetivamente um direito do cidadão ao conhecimento e comunicação plurilinguísticos, como parte efetiva de sua formação.

Assim, na atualidade percebemos que há uma dinâmica diferente dentro do espaço escolar, diante dos múltiplos discursos que sustentam as variadas práticas pedagógicas; seus atores buscam cada vez menos soluções pedagógicas imediatistas para o processo de ensino/aprendizagem de línguas, atuando dentro de uma perspectiva sociointeracional. Isto se reflete no campo das pesquisas realizadas na atualidade, que não somente no campo epistemológico, se tornam cada vez mais multifacetadas, mas também reparamos que exploram outros campos do conhecimento e de saberes para melhor compreensão dos fenômenos pedagógicos que ocorrem no campo do ensino/aprendizagem de LE, tornando cada vez mais imperativo o esgarçamento das fronteiras disciplinares para uma melhor formação de professores de LE.

No entanto, sabemos também que há certa resistência por parte de alguns profissionais que ainda continuam com práticas discursivas em desuso, resistindo, tanto dentro como fora da universidade a esta pluralidade, o que torna mais complexa a instauração de um efetivo diálogo entre os saberes oriundos das práticas pedagógicas e os saberes produzidos dentro do mundo acadêmico. Essas resistências trazem complexidades também ao diálogo entre professor e aluno, reiterando, entre outras questões, a antiga ordem do poder, onde o saber trazido pelo aluno é ignorado, restando-lhe apenas a passividade. Isto não quer dizer que muito já não tenha sido transformado, mas as práticas discursivas de forma mais sofisticada e elaborada tentam escamotear essa tragédia do ensino, que não se verifica como primazia da área das línguas estrangeiras.

Diante dessa complexidade foi criado o FORPROLI, a partir da percepção de que essas fronteiras disciplinares não têm conseguido dar conta desse enredamento da formação de professores de línguas. São muitas as questões a respeito das quais o FORPROLI se propõe a pensar e atuar, a fim de contribuir na formação inicial e continuada de professores. Assim, o FORPROLI busca refletir sobre os elementos transdisciplinares que se apresentam para compor uma rede de saberes e conhecimentos necessários à formação, em sua articulação com as políticas públicas de ensino/aprendizagem de línguas, as próprias políticas de formação de professores, os programas de difusão de livros didáticos e constituição de bibliotecas escolares, as questões curriculares que envolvem o ensino/aprendizagem de línguas, a valorização do profissional que atua nas escolas, o valor que se atribui aos conhecimentos linguísticos e literários em nossa sociedade, entre outras questões. Pensar a formação de professores de línguas implica refletir sobre as ações dos autores e atores, sujeitos interactantes, discursivamente constituídos, em paralelo à formação, na formação e para além da formação. Implica ainda pensarmos em como se estabelecem as relações desses sujeitos com conteúdos específicos e comuns da formação de professores que lidam com a linguagem, entendida aqui como um meio através do qual se torna possível agir sobre o mundo, sobre os outros e um modo de se representar a realidade circundante.

O I CIFLE propôs cinco eixos temáticos para reflexão: (1) Análise do discurso e práticas docentes; (2) Processos de ensino/aprendizagem; (3) Leitura e letramento; (4) Literatura, cultura e formação docente; (5) Políticas Públicas de Ensino. Foram, assim, apresentados, cerca de trezentos e oitenta trabalhos, entre comunicações individuais, comunicações

coordenadas, pôsteres, minicursos, mesas-redondas e conferências, dezenas destes compilados nos Anais publicados pelos Organizadores do I CIFLE.

A organização foi composta por uma equipe de professores pesquisadores do FORPROLI, da Faculdade de Letras – UFRJ e da adida de cooperação do consulado francês; sendo assim distribuída:

Coordenação Geral

Anne Ricordel – Adida de Cooperação do Consulado da França - RJ

Prof. Dr. Sergio Luiz Baptista da Silva (FE-UFRJ)

Integrantes¹

Prof. Dr. Antonio Francisco de Andrade Júnior (FE-UFRJ)

Prof.^a. Dr.^a Cláudia Maria Bokel Reis (FE-UFRJ)

Prof.^a. Dr.^a Danielle de Almeida Menezes (FE-UFRJ)

Prof. Dr. Luiz Carlos Balga Rodrigues (FL-UFRJ)

Prof. Dr. William Soares dos Santos (FE-UFRJ)

Este dossiê conta com a seleção de 10 (dez) textos apresentados para a publicação nos Anais do Colóquio, cuja seleção pretendeu apresentar um pouco da complexidade da formação do professor de LE, não considerando apenas os aspectos conteudísticos, mas também elementos ontológicos que constituem e constroem o sujeito linguístico que ora se posiciona como aprendiz de línguas, ora como profissional em formação, ora como formador.

Neste sentido, a riqueza das possíveis maneiras de formar e educar os sujeitos linguísticos (e multilinguísticos) traz uma grande dificuldade para a tarefa de aglutinar em um único dossiê um pouco destas dimensionalidades, que se pela sua natureza multifacetada, não temos como reproduzir, podemos, em algumas páginas, refletir sobre a tarefa de formar profissionais que irão trabalhar com os infinitos olhares sobre o tornar-se professor de línguas estrangeiras, e as

¹ Somos imensamente gratos aos Colegas que compartilharam conosco a organização do I CIFLE, sem cujo metucioso e incansável trabalho, este dossiê não teria sido possível.

mais diversas variáveis que nos podem ajudar a compor o mosaico que nos torna parte desta comunidade profissional.

Apresentamos, a seguir, um breve resumo dos textos que compõem o Dossiê que ora introduzimos, esperando, com isso, podermos contribuir para a propositiva do diálogo transdisciplinar o qual busca o FORPROLI, e do qual o I CIFLE foi sua primeira semente. Salientamos, logicamente, que esta seleção, pelo espaço de que dispomos, não almeja dar conta da riqueza de apresentações que compuseram o I CIFLE, nem tampouco das possibilidades de perspectivas com as quais podemos abordar o ensino e a aprendizagem das línguas estrangeiras no país. Entretanto, nosso objetivo é exatamente ampliar os espaços para que os diálogos e reflexões aconteçam, com o intuito de trabalhar para a formação de sujeitos plurilinguísticos em um país que, desde muito cedo em sua história, já assim se foi constituindo e que precisa ser renovado e retomado em nossa contemporaneidade.

Acreditamos, pois, que fazer convergir para um mesmo espaço dialógico e reflexivo perspectivas das diferentes formações em línguas, assim como diferentes formas do agir pedagógico, pode ser um caminho frutífero para constituirmos firmemente ações efetivas para a formação linguística dos jovens aprendentes de línguas estrangeiras nos diversos espaços em que estas se constituem, principalmente, na educação básica, como um direito a ser exercido e garantido. Trata-se este do desafio para o qual o FORPROLI foi criado, assim como o desafio que nos colocamos como organizadores do CIFLE.

Passamos, a seguir, a apresentar um resumo dos artigos que fazem parte deste Dossiê:

A conferência¹ de abertura, transcrita pelos organizadores deste Dossiê, foi proferida pelo renomado professor Bernard Charlot, tendo sido intitulada “*A mobilização no exercício da profissão docente*”. O autor explicita a relação de mobilização docente em relação ao aluno, apontando suas contradições e mudanças históricas dentro da prática profissional. O texto instiga à uma reflexão mais profunda sobre o desejo de ser professor diante dos dilemas do ensino brasileiro. A questão central trazida por sua reflexão está na atribuição de sentidos pelos diversos atores/autores da escola em sua relação com o saber.

O texto da Professora Silvia Cárcamo, “*Literatura e formação de professores*”, também apresentado na Mesa-Redonda “Literatura e Formação de Professores de LE”, parte de sua

¹ N. O. Tanto a conferência de abertura quanto as conferências proferidas nas Mesas-Redondas, cujos textos aparecem publicados neste dossiê, ocorreram em 16 de março de 2012.

experiência enquanto professora de literatura de língua espanhola, apontando para uma reflexão relevante sobre o papel da literatura na vida de um sujeito aprendente, excluindo a tradicional abordagem de que o ensino literário está a serviço da formação cultural e intelectual do aluno. Para ela, o ensino de literatura é compartilhado entre aluno e professor e que o torna mais poético, nos levando a refletir que “uma didática da literatura é pensar na literatura num contexto que muito tem a ver com a prática”.

O texto de Frédéric Violay, publicado aqui em francês e português, “*La place de la littérature dans la formation des enseignants de Français Langue Étrangère*”, apresentado na Mesa-Redonda “Literatura e Formação de Professores de LE”, faz uma breve introdução da complexa e rica literatura francesa, mostrando que, com tantos expoentes e tantos gêneros literários, fica difícil ao professor de literatura indicar apenas um caminho. Expõe, ainda, como são explorados os textos literários nas aulas de FLE, levando em conta o nível do grupo e da cultura local, mostrando que o mais importante de tudo isso é a afeição que o aluno e o professor devem demonstrar para com o texto literário, numa leitura contemporânea que não se expõe a multiplicidades de significados que se constroem através da e com a literatura.

Em “*Prática exploratória e formação inicial do professor reflexivo: o que vai ficar para os alunos*”, Moraes-Bezerra mostra sua pesquisa sobre o processo de formação profissional de uma bolsista PIBIC de um curso de Letras, através da proposta da Prática Exploratória, o que muito nos auxilia a refletir sobre fazer pesquisa na formação. Aponta, ainda, para o necessário diálogo entre esta abordagem e as questões relacionadas à socioconstrução do conhecimento e à narrativização da experiência como uma forma ética de proporcionar mudanças profundas no sujeito em formação.

O trabalho de Cláudia Hisldorf Rocha, “*Língua inglesa e o contexto acadêmico-universitário: avaliando e reprojetoando práticas plurilíngues e transculturais sob a luz dos multiletramentos*”, retrata alguns resultados de estágio pós-doutoral desenvolvido no DLM/USP no ensino do inglês no contexto acadêmico universitário, implantado na Unicamp em 2011, destinado a jovens egressos de Campinas (SP). Seu estudo foca a dimensão da formação cidadã dos sujeitos, a partir de uma perspectiva bakhtiana de linguagem e de gêneros discursivos para que estes se apropriem dos significados da aprendizagem de línguas estrangeiras.

As autoras do texto “*Monitoramento leitor do projeto interleituras: implicações e contribuições para o letramento na era digital de futuros professores de espanhol LE*”,

Vegnamo-Junger, Leite e Paula mostra o resultado de pesquisa que tem como objetivo discutir a inserção do leitor no ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), com foco nas tecnologias da informação e da comunicação, apresentando e exemplificando as dificuldades a serem trabalhadas na formação inicial de futuros professores de espanhol quanto à leitura em ambiente virtual.

O artigo de Cristiane Perine, “*Crenças sobre aprender de professores em formação em um curso à distância e o aspecto motivacional*”, nos permite refletir sobre os aspectos motivacionais nas aulas de LE, buscando entender como os alunos concebem a língua e as percepções que eles trazem para a sala de aula. A tônica está em como os aspectos afetivos envolvidos no ensino-aprendizagem de LE estão interligados a este processo e são determinantes no sucesso ao longo deste percurso, questionando o que leva o aluno a ser mais motivado e autônomo.

O trabalho de Oliveira e Barcelos, “*Identidade e motivação de professores pré-serviço de inglês e suas crenças sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa: um estudo longitudinal*” trata da questão da formação inicial de professores, tomando a perspectiva da construção de identidades a partir do olhar sobre as crenças e experiências do ser professor, de alunos de Letras em processo de formação, conjugada a uma análise de questões relacionadas ao tema da motivação deste estudante em processo de formação.

Por fim, o artigo de Silva, Porcellato e Muradas, intitulado “*Avaliação de habilidades de leitura em língua inglesa: reflexões sobre o exame nacional do ensino médio de 2011*”, desenvolve uma análise das questões do ENEM de língua inglesa, partindo da apresentação dos critérios específicos de como as questões do exame devem ser desenvolvidas e buscando compreender como as ferramentas medem os conhecimentos e habilidades em leitura em língua inglesa de seus candidatos. As autoras, em suas conclusões, indicam que, de forma geral, as questões ainda não atendem os critérios estabelecidos para a avaliação das competências e habilidades apresentadas nos descritores do exame.

Aos nossos colegas e leitores, desejamos a todos uma boa leitura, para que assim, brevemente, possamos fazer frutificar os diálogos possíveis que aqui propomos e desejamos aprofundar.

Referências

MORIN, Edgard. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.